

INVENTÁRIO ROTATIVO

*Aline Cassiana Lamb*¹

*Oscar Luiz da Silveira Scherer*²

RESUMO

Os inventários gerais são muito utilizados pelas empresas para manter o controle e a organização de seus estoques e, além disso, buscar a melhoria contínua, outras aderiram às facilidades do inventário rotativo. Com o intuito de verificar a sua importância, analisar os benefícios, descrever os seus procedimentos e suas vantagens, realizou-se uma pesquisa bibliográfica exploratória de abordagem qualitativa, com coleta de dados por levantamento (*survey*) de uma amostra de 15 profissionais de diferentes áreas, dentro de uma mesma indústria da cidade de Igrejinha. Esse estudo foi delineado através de um roteiro de entrevistas composto por treze questões objetivas de múltipla escolha e duas questões subjetivas, disponibilizado impresso aos respondentes. Constatou-se que o inventário rotativo auxilia as empresas na realização do inventário geral, além de reduzir custos, influenciar na organização dos estoques e garantir maior confiabilidade nos processos de contagens de materiais. Conclui-se que a realização do inventário rotativo concomitantemente com o inventário geral, traz benefícios e vantagens para a organização que o faz.

Palavras-chave: Estoque. Inventário Rotativo. Controle.

ABSTRACT

General inventories are widely used by businesses to maintain control and organizing their inventory, and with the goal of continuous improvement, joined to other facilities rotating inventory. In order to verify its importance, analyze the benefits, describing their procedures and their advantages held an exploratory literature review of qualitative approach in data collection by survey of a sample of 15 professionals from different areas within Igrejinha City of the same industry. This study was designed through a line of interviews of thirteen objective questions of multiple and two subjective questions, prints available to respondents. It was found that the rotating inventory helps companies achieve the overall inventory and reduce costs, influence the organization of inventory and ensure greater reliability in the process of scores of materials. We conclude that the holding of the rotating inventory concurrently with the general inventory brings benefits and advantages for the organization that does.

¹ Acadêmica do curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas de Taquara - Faccat. E-mail: alinelamb@ig.br.

² Professor dos Cursos de Ciências Contábeis e Administração das Faculdades Integradas de Taquara – Faccat. Mestre em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. E-mail: scherer.oscar@gmail.com.

Keywords: stock. Rotating Inventory. Control.

1 INTRODUÇÃO

Encontrar formas que evitem perdas e desperdícios durante o processo produtivo é essencial para a saúde econômica e financeira de uma organização. Assim pode-se considerar o gerenciamento de estoque como um dos maiores desafios, já que este é responsável por valores consideráveis na apuração dos custos.

Grande parte do capital circulante de uma empresa encontra-se no estoque de mercadorias ou insumos, e saber o valor exato que ele representa é fundamental para a contabilização dos lucros de uma organização, além de ser mais um desafio e um diferencial competitivo, se gerido de forma segura e confiável.

Os inventários gerais são muito utilizados pelas empresas para manter o controle e a organização de seus estoques, e com a finalidade da melhoria contínua, outras aderiram às facilidades do inventário rotativo.

Este trabalho tem por objetivo principal demonstrar a importância do inventário rotativo. Sendo assim, remete-se à seguinte indagação: qual a importância do inventário rotativo em uma indústria? Para desenvolver essa questão tem-se três objetivos específicos: demonstrar os benefícios, os procedimentos e as vantagens desse tipo de inventário.

Para a realização de um inventário geral, é necessário que toda a operação esteja a sua disposição, impossibilitando produções ou vendas durante esse período e gerando custos desnecessários. Além de mostrar apenas a situação da organização na data em que foi realizado e no dia seguinte, após algumas movimentações e mudanças, já pode estar desatualizado.

O inventário rotativo faz parte dos processos de algumas organizações e é caracterizado pela recontagem contínua dos materiais inventariados. Organizado em períodos específicos e distribuído ao longo do ano, ele auxilia o inventário geral, pois diminui os custos com paradas de linhas e com pessoal para contagem física abrangendo todos os estoques disponíveis na empresa. (DIAS, 1993).

A escolha pela temática deste trabalho se dá porque o inventário rotativo vem mostrando-se como um importante aliado na redução de custos e na gestão estratégica de uma indústria da cidade de Igrejinha, pois permite que a produção não seja interrompida para contagens de inventários gerais.

2 REVISÃO LITERÁRIA

2.1 Administração de empresa

Atualmente a sociedade possui como característica principal a mobilidade de suas fronteiras, contando com inúmeros empreendimentos virtuais, inovações tecnológicas e gerenciais, transformando o modelo de gerar e transmitir conhecimento, bem como as formas de produzir, comercializar ou criar bens ou serviços. A busca acelerada por soluções sustentáveis para a geração de riqueza consolida-se com as organizações em “[...] um profundo exercício de repensar o pensar e o produzir, visando garantir uma competitividade em nível global”. (LOURES e SCHLEMM, p. 5, 2006)

As organizações fazem parte do mundo contemporâneo e estão presentes na vida civilizada, já que atendem as necessidades humanas. Porém, para atingir os objetivos propostos, elas precisam utilizar corretamente todos os recursos disponíveis, demonstrando assim a necessidade da administração. (SOBRAL e PECI, 2008).

A competitividade e a globalização têm exigido maior qualidade das organizações e, através dos seus administradores, é que conseguem estabelecer esses objetivos e a forma com que os alcançarão, além de proporcionar uma preparação para as mudanças, adaptando-as para o imprevisível e dinâmico ambiente que se apresenta. “Assim, para uma organização ser bem-sucedida, ela depende de seus administradores”, esclarece Sobral (p. 8, 2008).

No entendimento de Chiavenato (2011), administrar uma organização é conduzi-la em direção aos seus objetivos de modo concreto, para obter os resultados esperados. Esse processo deverá ser feito por um grupo de pessoas coesas, competentes e esforçadas, que possuam objetivos claros, além de foco e sinergia para ultrapassar os desafios e alcançar a superação. Trata-se de planejar, organizar, dirigir e controlar a utilização e aplicação dos recursos da empresa e, com isso, buscar atingir os objetivos propostos.

Entende-se que a administração é a coordenação dos trabalhos e que possui como intuito principal o alcance das metas estabelecidas pela organização, através dos recursos que estão disponíveis, de forma eficiente e eficaz. (SOBRAL e PECI 2008).

2.2 A importância das demonstrações financeiras

A contabilidade possui seu desenvolvimento baseado na evolução da sociedade, pois trata-se de uma ciência social, sendo possível observar o crescimento da complexidade das operações que a envolvem e o aumento da sua interação com as organizações. (CORBARI, MATTOS e FREITAG, 2011)

Como um instrumento da administração, a contabilidade de custos faz parte desse processo, proporcionando registros precisos de custos de produtos e operações, bem como a comparação dos custos reais e das despesas, além de fornecer dados para estudos e escolhas de alternativas de negócios. E sempre respeitando as políticas, procedimentos e métodos de produção, compra e venda. (MATZ, CURRY e FRANK, 1976)

Segundo Schier (2006) independente do porte ou do setor de atuação, a gestão de custos surge como uma ferramenta alternativa do processo industrial e desempenha um papel estratégico, já que busca a otimização de resultados.

Pode ser considerado um canal de informação para as tomadas de decisões e indicador de riscos e retornos em potencial, pois os seus relatórios demonstram o patrimônio da organização e são utilizados como base para análises econômico-financeira da empresa, tanto por seus acionistas e administradores quanto por fornecedores e governo, complementa Camargo (2007).

Essas demonstrações deverão ser analisadas com rigor e atender aos interesses de todos os envolvidos, tanto pessoas físicas quanto jurídicas que necessitem de detalhes específicos para concretizar as suas próprias conclusões. (ASSAF NETO, 2002)

2.3 Estoques

Estoque é qualquer quantidade de material que esteja sendo conservada de forma improdutiva por um período de tempo, seja aguardando liberação para venda, despacho ou componentes para a produção, explica Moreira (2002).

Segundo Tubino (2009) as empresas possuem diversas funcionalidades para justificar a sua existência como:

- a garantia de independência, pois servem de amortecedor caso haja quaisquer problemas entre as várias etapas de produção;

- utilização de lotes econômicos, visando a diminuição dos custos variáveis e um maior aproveitamento dos custos fixos;
- redução de ciclos produtivos, tornando imediata a entrega ao cliente sem exigir tempo de espera para produção;
- fator de segurança, garantindo o atendimento aos clientes durante possíveis imprevistos;
- vantagens de preços, apostando em valorizações dos produtos e garantindo as vendas;
- produção constante, pois permite a existência de oscilações da demanda sem afetá-lo.

Já para Arnold (1999), o objetivo principal para a criação dos estoques é a separação do suprimento e da demanda, pois as empresas não conseguem atendê-la exatamente, já que é imprevisível, sendo constante apenas por um período de tempo, tornando a área de vendas como uma grande responsável.

O tradicionalismo da área de vendas considera que o estoque de uma organização deve manter-se alto para fornecer segurança durante as variações da demanda, reforçando a sua necessidade, porém, administrativamente é possível identificar que o capital investido antecipadamente e a obsolescência do produto pode aumentar consideravelmente os custos operacionais, exigindo controle. (BOWERSOX e CLOSS, 2001)

O gerenciamento dos estoques e o controle que se faz necessário vem gerando uma pressão nas organizações, já que atuar minimizando os custos é uma das exigências do mercado moderno e da competitividade atual. (MENEZES, GUIMARÃES e SELLITTO, 2008).

“Gerenciar estoques é também equilibrar a disponibilidade dos produtos, ou serviço ao consumidor, por um lado, com os custos de abastecimento que, por outro lado, são necessários para um determinado grau dessa disponibilidade”. (BALLOU, p. 277, 2001)

Um controle eficiente dos materiais estocados dentro das organizações é de extrema importância, pois se trata de uma parte do processo produtivo e deve ser adequadamente guardado e movimentado, avalia Schier (2005).

2.4 Controle físico de estoques

O controle físico dos estoques de uma organização é de extrema importância para conseguir analisar os materiais e compará-los com os dados sistêmicos, além de apurar o valor

total, garantir a confiabilidade e a exatidão dos registros contábeis e físicos, pois pode ser considerado como uma auditoria permanente. (VIANA, 2006).

As organizações utilizam o inventário dos seus estoques como ferramenta para atingir o objetivo de estabelecer um sistema eficiente e garantir que os registros e o saldo físico estejam iguais entre si. (VIANA, 2006).

Segundo Castiglione (2009), o inventário das organizações pode ser classificado conforme a sua amplitude:

- geral, quando considera todos os materiais em estoque;
- parcial, quando existe uma escolha de materiais a serem contados;
- específico, é o executado quando existe suspeita de divergências em um determinado material e a contagem é feita somente nesse.

O inventário das organizações pode ser, ainda, classificado conforme a sua frequência:

- periódico, o inventário de todos os itens do estoque da organização executado ao final de um período especificado pelas normas da própria empresa;
- rotativo ou cíclico, quando os materiais são divididos em grupos e, aleatoriamente, escolhidos para contagem em períodos de tempo previamente definidos. Nesse caso, ao final do exercício, todos os itens do estoque já terão passado por suas contagens.

Já Padoveze (2007) considera dois principais tipos de inventário e os descreve um pouco diferente de Castiglioni. Para ele:

- inventário periódico trata da contagem realizada ao final de um determinado período, valorizando assim as quantias finais desse levantamento;
- inventário permanente ocorre quando a organização possui atualizações constantes das movimentações e das quantias dos materiais existentes em seu estoque através de um controle contínuo.

A legislação fiscal brasileira, através do site da Receita Federal, determina que o inventário periódico é obrigatório, devendo ser realizado trimestralmente ou anualmente pelas empresas com base no lucro real, e ao final de cada *ano calendário* para as demais organizações.

Os processos de inventários deverão ser arquivados em livro próprio, denominado Livro Registro de Inventários, e arrolados pelos seus valores e com as devidas especificações, permitindo, assim, uma perfeita identificação das mercadorias, matérias-primas, produtos intermediários, materiais de embalagem, produtos manufaturados, e em fabricação existentes nas empresas no momento da realização do balanço.

A ausência da escrituração do Livro Registro de Inventários caracteriza-se como infração fiscal perante a legislação do IPI e do ICMS de cada estado da federação e estará sujeita às penalidades constantes na lei.

Ao final do exercício fiscal, as empresas realizam esse inventário, abrangendo desde insumos e peças até produtos em processo e acabados. Para que haja êxito nesse processo é necessário que as linhas de produção já estejam paradas antecipadamente, o ambiente organizado e com as ordens de serviços encerradas, evitando possíveis transtornos e contabilizações errôneas. (POZO, 2004).

2.4.1 Código de barras

A tecnologia vem se tornando uma forte aliada na redução de custos, e saber como utilizá-la é mais uma vantagem competitiva a ser explorada dentro das organizações.

Na visão de Santos (1997), o sistema de código de barras é um grande exemplo de como transformar a tecnologia em algo útil para a empresa, pois além de garantir maior confiabilidade, também permite que as entradas de dados sejam mais rápidas e eficientes.

As barras pertencentes a esses códigos fazem parte de um processo eletroóptico e são transformadas em informações alfanuméricas, exigindo, assim, a utilização de alguns aparelhos específicos como leitores, decodificadores e impressoras especiais.

Permitir que um computador execute determinada tarefa sem necessitar da intervenção de um colaborador para efetuar digitações é a principal finalidade desse sistema, além de reduzir os erros operacionais, gerar entrada rápida dos dados e permitir marcação única de um produto.

Em termos gerenciais, a adoção dos códigos de barras dentro de uma organização facilita muitos procedimentos, inclusive o inventário, pois agiliza as conferências e contagens necessárias, podendo reduzir o tempo da sua realização. (SANTOS, 1997).

2.4.2 Contagem rotativa (permanente)

Esse tipo de inventário vem se tornando popular em meio às organizações, e percebe-se que os responsáveis pelas guardas de materiais o executam de forma diuturna para que, na

apuração final do exercício, o inventário geral comprove e valide as movimentações ocorridas e os saldos restantes no estoque durante o período. (SCHIER, 2005).

Segundo Dias (2006), o inventário rotativo possibilita um maior número de contagens, pois é distribuído em intervalos regulares durante um exercício e, por tratar-se de um número menor de itens a serem contados, são de rápida execução.

Este tipo de inventário pode ser realizado sem paradas nos processos produtivos e durante o ano fiscal da empresa, tornando-se mais vantajoso, pois não exige paralisações de estoques e nem um número elevado de pessoas envolvidas. Dessa maneira permite que todos os itens do estoque sejam contados, pelo menos, uma vez durante um ano. (POZO, 2004).

Segundo Martins e Alt (2009), pode-se adotar, como critério para a utilização do inventário rotativo, a classificação ABC dos itens de estoque.

Na visão de Martins e Laugeni (2003), essa classificação consiste na ordenação dos materiais em função do seu valor financeiro e pode ser aceita como:

- classe A – Trata-se de poucos materiais, em torno de 10% ou 20% do estoque, mas com valores acumulados altos, acima de 50%;
- classe B – Constituída de um número mediano de materiais e que representam um valor acumulado em torno de 20% ou 30%;
- classe C – Um grande número de itens, acima de 50% do estoque, porém que possuam baixo valor acumulado, por volta de 5% a 10%.

Outra alternativa para a realização desse inventário, é através da criticidade XYZ, pois ajusta o estoque conforme a importância física que os materiais representam no dia a dia da organização. Trata-se de uma avaliação de impactos que a falta de determinado material poderá causar nas operações da empresa e aos seus clientes, além de verificar a sua obsolescência e a velocidade de substituição. (MARTINS, 2006).

Na visão de Bertaglia (2003), a contagem rotativa possui a grande vantagem de tornar o estoque mais dinâmico e, assim, facilitar a identificação das causas de erros, pois não é necessário aguardar o fim do exercício para apurar diferenças dos materiais e iniciar as devidas correções. Pode-se destacar como principais causas de erros nos controles de estoque dentro das organizações:

- sistemas imprecisos de entrada e saída de mercadorias ou insumos;
- procedimentos inadequados de armazenagem;
- inversões de códigos.

3 METODOLOGIA

A metodologia é a seção do artigo que demonstra os procedimentos que serão adotados durante a realização de uma pesquisa (GIL, 2002), podendo ser considerada como um conjunto ordenado desses procedimentos que se mostram eficientes para buscar o saber. (CERVO, BERVIAN e DA SILVA, 2007).

Com o intuito de alcançar os objetivos propostos neste estudo, optou-se por realizar uma pesquisa bibliográfica exploratória em uma indústria na cidade de Igrejinha, RS, pois na visão de Gil (2002), esse tipo de pesquisa é desenvolvida através da utilização de livros e artigos científicos para ilustrar conceitos já elaborados, além de proporcionar um aprimoramento dos objetivos e tornar o problema mais explícito.

Quanto à forma de abordagem do problema, esse estudo pode ser classificado como qualitativo, pois é aquele em que os interesses se voltam para os dados descritivos obtidos entre o pesquisador e o objeto de estudo, sobre pessoas, lugares e processos (PRODANOV e FREITAS, 2009).

Este estudo foi realizado através do método *survey*, pois este possui um papel fundamental nos levantamentos estatísticos e nas pesquisas de opinião, atendendo como base de informações a outros tipos de pesquisa. (COLLINS e HUSSEY, 2005).

A técnica para a obtenção dos dados foi através de um roteiro de entrevistas desenvolvido especificamente para este estudo. Possui como objetivo principal demonstrar a importância do inventário rotativo dentro de uma organização e, para isso foram criadas quinze questões que se encontram separadas em três blocos distintos, a fim de responder também aos objetivos específicos deste estudo.

O universo dessa pesquisa foi de quinze profissionais de quatro áreas dentro da mesma indústria, sendo todos eles atuantes nos procedimentos de inventário rotativo e inventário geral. Todas as áreas são divididas em vários setores, por isso poderá haver discordâncias entre alguns apontamentos.

A compilação dos dados desse questionário qualitativo foi feita através de análise de conteúdo, pois possuiu a finalidade de explicitar e sistematizar o significado das respostas por meio de deduções lógicas e justificadas (GIL, 2002).

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Através da realização desse estudo e através das conversas com os colaboradores, foi possível identificar como é a operacionalidade do inventário rotativo dentro dessa organização. Constatou-se que se trata de um sorteio sistêmico semanal em que determinados itens são indicados para serem contados e, em seguida, lançados no sistema de inventário gerando os registros e possibilitando as análises de possíveis irregularidades, bem como os devidos ajustes, correções ou alinhamentos para que o inventário geral possa transcorrer de forma eficaz.

4.1 Análise dos benefícios

Com o intuito de analisar os benefícios que a utilização do inventário rotativo proporciona para uma indústria foram realizados os questionamentos seguintes aos entrevistados.

a) Qual o seu objetivo ao realizar o inventário rotativo?

Para os colaboradores da área de Controladoria o objetivo mais evidente para a realização do inventário rotativo é a apuração de possíveis diferenças.

Já a área de Logística considera como objetivo principal o acompanhamento semanal, garantindo assim a acuracidade dos estoques.

Para o Planejamento percebe-se como sendo a atualização e organização do estoque como objetivo mais relevante.

E para a Produção dessa indústria a garantia do controle e a redução de perdas de insumos ou produtos acabados podem ser considerados como objetivos principais.

Percebe-se que estas respostas encontram-se com a visão de Bertaglia (2003), pois afirma que a contagem rotativa facilita a identificação dos erros de estoque e permite uma abordagem rápida para a sua resolução.

b) O fato de o Inventário Rotativo ser semanal agiliza de alguma forma a função que você desempenha na empresa?

As quatro áreas entrevistadas encontraram-se muito equilibrados em relação a este questionamento, pois consideraram que o inventário rotativo auxilia-os no desempenho de suas funções, e que pode ser considerado como uma ferramenta para organização do estoque.

Conforme Schier (2005), o processo de inventário rotativo é realizado de forma diuturna pelos responsáveis pelas guardas desses materiais a serem inventariados.

c) Através de sua experiência no setor, você acredita que fazer o inventário rotativo semanal atrapalha de alguma forma sua rotina de trabalho?

Quadro nº 1

Áreas	Sempre	Quase Sempre	Às Vezes	Quase Nunca	Nunca	%
Logística			1		2	100
Planejamento			2		1	100
Controladoria			2		1	100
Produção				4	2	100
Total			5	4	6	100

Fonte: Elaborado pela autora

A área de Controladoria e o Planejamento expuseram as mesmas opiniões em relação a este questionamento. Sendo assim, 66,67% dos colaboradores entrevistados apontou que a execução do inventário rotativo pode atrapalhar as suas rotinas apenas algumas vezes e os demais apontaram que nunca são atrapalhados por esse motivo.

Já para a Logística apenas 33,33% dos entrevistados afirmaram que algumas vezes possuem dificuldades em conciliar sua rotina de trabalho com a execução do inventário rotativo e os demais consideram que nunca obtiveram problemas.

Na área de Produção 66,67% considera que quase nunca possuem conflitos com a sua rotina de trabalho e a execução do inventário rotativo e o restante justifica que nunca tiveram dificuldades nesse assunto.

- d) **Em sua opinião o Inventário Rotativo promove uma considerável redução de custos para a empresa?**

Quadro nº 2

Áreas	Sempre	Quase Sempre	Às Vezes	Quase Nunca	Nunca	%
Logística	2		1			100
Planejamento	2		1			100
Controladoria	2		1			100
Produção	1	4	1			100
Total	7	4	4			100

Fonte: Elaborado pela autora

Nesse questionamento obteve-se o mesmo resultado das áreas de Controladoria, Planejamento e Logística, pois 66,67% dos colaboradores entrevistados considerou que é possível reduzir consideravelmente os custos de uma empresa através da utilização do sistema de Inventário Rotativo, e os demais acreditam que essa redução pode ocorrer algumas vezes.

Na área de Produção os resultados foram diferentes, 16,67% dos entrevistados acreditam que essa redução sempre poderá acontecer, porém outros 16,67% acredita que isso ocorra somente *às vezes* e os demais julgam como *quase sempre* essa possibilidade de redução de custos.

- e) **Você acredita que ao realizar o Inventário Rotativo o estoque do seu setor se mantém atualizado?**

Quadro nº 3

Áreas	Sempre	Quase Sempre	Às Vezes	Quase Nunca	Nunca	%
Logística	3					100
Planejamento	2		1			100
Controladoria	3					100
Produção	5	1				100
Total	13	1	1			100

Fonte: Elaborado pela autora

Todos os entrevistados da área de Logística afirmaram que, com o auxílio do Inventário Rotativo, o estoque mantém-se mais atualizado dentro da empresa e a área de

Controladoria, grande interessada na execução correta dos controles internos, também demonstra essa confiabilidade.

Na Produção obteve-se 83,33% dessa mesma afirmação e os demais assinalaram ser *quase sempre* positiva a ideia de atualização do estoque.

Já na área do Planejamento foi encontrada divergência de opiniões, já que 66,67% dos colaboradores acreditam na atualização do estoque, outros 33,33% consideram quase sempre e os demais afirmam ser apenas algumas vezes.

4.2 Análise dos procedimentos

Objetivando identificar alguns procedimentos do inventário rotativo foram realizadas as seguintes questões:

f) Você percebe alguma dificuldade ao realizar o Inventário Rotativo?

Quadro nº 4

Áreas	Sempre	Quase Sempre	Às Vezes	Quase Nunca	Nunca	%
Logística		1	2			100
Planejamento			1	1	1	100
Controladoria			1	1	1	100
Produção				4	2	100
Total		1	4	6	4	100

Fonte: Elaborado pela autora

Para as áreas de Planejamento e Controladoria, as dificuldades encontradas pelos colaboradores representam o mesmo percentual e mostram que 33,33% às vezes as têm, outros 33,33% quase nunca as encontram e os demais não sentem quaisquer dificuldades em realizar, no caso do planejamento, e em auxiliar, no caso da controladoria, o Inventário Rotativo.

Na área de Produção, nota-se que 66,67% dos entrevistados quase nunca obtêm quaisquer dificuldades e o restante avalia nunca obtê-las.

Segundo a Logística, 33,33% considera *quase sempre* a opção para esse questionamento e os demais, *às vezes*.

g) Você consegue visualizar as facilidades na rotina do seu setor provocadas pelo Inventário Rotativo?

Quadro nº 5

Áreas	Sempre	Quase Sempre	Às Vezes	Quase Nunca	Nunca	%
Logística		2	1			100
Planejamento	2		1			100
Controladoria	2	1				100
Produção	2	3		1		100
Total	6	6	2	1		100

Fonte: Elaborado pela autora

A grande maioria dos colaboradores do setor da Controladoria afirma que consegue identificar facilmente as influências do Inventário Rotativo na suas rotinas de trabalho e os demais quase sempre conseguem identificá-las.

Já na área de Produção, 50% dos colaboradores assinalam que *quase sempre* identificam essas facilidades, outros 16,67% demonstram *quase nunca* e o restante *sempre*.

No Planejamento 66,67% consideram *sempre* e o restante *às vezes* encontrar as influências do Inventário Rotativo.

Na área de logística, a entrevista demonstra que a maioria dos colaboradores *quase sempre* consegue visualizar, em torno de 66,67%, e os demais afirmam fazê-lo somente *às vezes*.

h) O setor em que você trabalha desenvolve algum outro sistema de controle de estoque?

Quadro nº 6

Áreas	Sempre	Quase Sempre	Às Vezes	Quase Nunca	Nunca	%
Logística	2			1		100
Planejamento	2		1			100
Controladoria		1	2			100
Produção	1	1		2	2	100
Total	5	2	3	3	2	100

Fonte: Elaborado pela autora

Na área da Controladoria 33,33% dos entrevistados informaram que *quase sempre* precisam realizar algum outro controle de estoque para as suas atividades e os demais demonstraram que *às vezes* esse se faz necessário.

Para a Logística 66,67% dos colaboradores afirmaram que *sempre* necessitam de auxílio para controlar o seu vasto estoque e o restante anunciou como a necessidade ser praticamente inexistente.

Na área de Planejamento 33,33% considera que algumas vezes precisam complementar sua acuracidade no estoque através de outro sistema, já os demais consideram importante manter e desenvolver algo a mais para atingir o mesmo objetivo.

Para a Produção dessa indústria 33,33% não encontram a necessidade de completar seus controles de estoque. Já 16,67% admite sempre o fazer e os demais dividem-se em *quase sempre* e *quase nunca*.

i) Você acredita que existem melhorias a serem implantadas no processo do Inventário Rotativo?

Na área de Controladoria não foram identificadas possíveis melhorias diante do processo de inventário rotativo. Segundo esses colaboradores, o procedimento já é simples e mantém o estoque organizado para as conciliações pertinentes.

Já na área de Planejamento houve duas indicações de melhorias, como a execução de treinamentos para os colaboradores que efetuam as contagens, e tornar o rotativo diário, pois existem materiais de alto giro que, se contados semanalmente, acabam perdendo a confiabilidade da informação.

Na área de Logística foram levantadas as possibilidades de disseminar a ferramenta para todos os colaboradores da organização e efetuar períodos de cortes programados para essa atividade.

A Produção intensifica a solicitação de que o inventário rotativo seja realizado diariamente e ainda levantam a questão de uma melhor organização nos estoques para facilitar os processos.

j) **Todos os colaboradores do seu setor auxiliam no Inventário Rotativo?**

Quadro nº 7

Áreas	Sempre	Quase Sempre	Às Vezes	Quase Nunca	Nunca	%
Logística		2		1		100
Planejamento	2	1				100
Controladoria			2		1	100
Produção	2	3	1			100
Total	4	6	3	1	1	100

Fonte: Elaborado pela autora

Na área de Logística percebe-se que 33,33% dos colaboradores entrevistados justificam que quase nunca recebem auxílio de seus colegas para efetuar o processo de Inventário Rotativo do setor, já os demais mostram que quase sempre recebem ajuda de que necessitam.

A área de Controladoria é envolvida nos processos de inventário e 66,67% dos entrevistados responderam que às vezes encontram colegas de setor dispostos a auxiliá-los. Os demais mostram essa questão como *nunca* receber qualquer tipo de auxílio, pois são os únicos responsáveis por esse processo no setor.

O Planejamento 33,33% mostra *quase sempre* e os demais indicam *sempre* receber a ajuda dos colegas de trabalho.

Já na Produção 50% dos colaboradores mostra essa questão como *quase sempre*, outros 16,67% responderam que *às vezes* o encontram e os demais mostraram-se satisfeitos e assinalaram *sempre* receber o auxílio de que necessitam.

4.3 Análise das vantagens

Com o intuito de identificar as vantagens que o Inventário Rotativo traz para a organização foram realizadas as seguintes questões:

k) Você acredita que o inventário rotativo promove a redução de tempo no procedimento do Inventário Geral?

Quadro nº 8

Áreas	Sempre	Quase Sempre	Às Vezes	Quase Nunca	Nunca	%
Logística	1	2				100
Planejamento	2	1				100
Controladoria	3					100
Produção	5	1				100
Total	11	4				100

Fonte: Elaborado pela autora

Na área de Produção, 83,33% dos colaboradores acreditam que existe uma redução de tempo na realização do inventário geral em função do inventário rotativo. Os demais acreditam que isso quase sempre ocorra.

Os entrevistados da área de Logística mostraram que, aproximadamente 70%, acreditam que *quase sempre* esse tempo seja reduzido. Já os demais indicam confiança nessa afirmativa, justificando como *sempre*.

Na área de controladoria, 100% dos colaboradores estão confiantes no inventário rotativo que realizam e demonstraram que *sempre* há redução de tempo do inventário geral.

Aproximadamente 16% dos colaboradores do Planejamento acreditam que suas atividades de inventário rotativo *quase sempre* influenciam na redução de tempo do inventário geral e os demais mostram-se certos de que isso realmente influencia.

l) Em sua opinião o Inventário Rotativo facilita o Inventário Geral?

Quadro nº 9

Áreas	Sempre	Quase Sempre	Às Vezes	Quase Nunca	Nunca	%
Logística	1	2				100
Planejamento	2	1				100
Controladoria	3					100
Produção	6					100
Total	12	3				100

Fonte: Elaborado pela autora

Na área de Controladoria e Produção encontra-se 100% dos entrevistados demonstrando a confiabilidade que possuem perante o processo e justificam indicando que o inventário rotativo facilita a execução do inventário geral.

No planejamento identifica-se essa mesma confiabilidade em aproximadamente 70% dos colaboradores, os demais demonstram quase sempre acreditar nessa questão.

Para aproximadamente 17% dos entrevistados da Logística essa questão é *sempre*, já os demais mostram-se quase sempre confiantes de que o Inventário Rotativo facilite o Geral.

m) Você diria que o Inventário Rotativo torna o Inventário Geral mais confiável?

Quadro nº 10

Áreas	Sempre	Quase Sempre	Às Vezes	Quase Nunca	Nunca	%
Logística		3				100
Planejamento	2	1				100
Controladoria	3					100
Produção	5	1				100
Total	12	3				100

Fonte: Elaborado pela autora

Na visão da área de Controladoria a confiabilidade do Inventário Geral é consequência da execução do Inventário Rotativo.

Já para 16,67% dos colaboradores do Planejamento essa questão torna-se válida *quase sempre*, porém os demais mostram-se tão confiantes quanto a Controladoria.

A Logística demonstrou em 100% dos entrevistados que *quase sempre* acredita que o Inventário Rotativo influencie essa confiabilidade.

Na Produção percebe-se aproximadamente 83% de certeza de que essa questão seja sempre verdadeira e os demais demonstram *quase sempre* ter certeza disso.

- n) **Ao realizar o Inventário Geral em seu setor já percebeu maior agilidade em seu processo devido ao Inventário Rotativo realizado no período?**

Quadro nº 11

Áreas	Sempre	Quase Sempre	Às Vezes	Quase Nunca	Nunca	%
Logística		3				100
Planejamento	2	1				100
Controladoria	3					100
Produção	4	2				100
Total	9	6				100

Fonte: Elaborado pela autora

Obteve-se 100% dos colaboradores entrevistados da área de Logística a resposta de que *quase sempre* percebem maior agilidade na execução do Inventário Geral como consequência da execução do Inventário Rotativo durante o mesmo período. Já na área de Controladoria todos eles confiam *sempre* nessa afirmativa.

Para 66,67% dos entrevistados da área de Planejamento e Produção demonstram certeza de que essa questão é sempre válida e os demais justificam como *quase sempre* verdadeira.

Na área de Produção a maior parte do colaboradores afirma *sempre* acreditar nessa afirmativa e o restante demonstra como *quase sempre*.

- o) **Durante a realização do Inventário Geral é possível identificar em que o Inventário Rotativo auxiliou?**

A área de Controladoria identifica que o Inventário Rotativo auxilia os seguintes itens: organização dos itens a serem inventariados, confiabilidade nas contagens, mapeamento de possíveis diferenças e agilidade no processo e na conciliação com o sistema.

Já para o Planejamento as principais identificações são a confiabilidade nas informações, agilidade nas contagens e identificações corretas dos materiais a serem inventariados.

A Logística mostra como itens primordiais o mapeamento das diferenças, o histórico das informações e o acompanhamento regular do estoque.

Na produção mostrou-se as seguintes constatações de auxílio do Inventário Rotativo para o Inventário Geral: redução de tempo do Inventário Geral, pré-disposição dos

produtos que farão parte do inventário, organização dos estoques, diminuição do percentual de erros encontrados por diferenças e a confiabilidade nos valores encontrados.

Segundo Schier (2005), é obrigatória a realização de, pelo menos, um inventário geral nas organizações durante o exercício e, para Bertaglia (2003), o inventário rotativo auxilia e facilita esse processo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa bibliográfica realizada durante este estudo, é possível identificar que a globalização e o mercado cada vez mais competitivo estão levando as organizações à adequação e à superação, tornando a confiabilidade, a eficiência e a eficácia essenciais em todos os processos. O desenvolvimento vem se tornando um desafio constante, e a melhoria contínua deve fazer parte desse contexto. Isso tudo sem interferir na qualidade ou nos custos.

Para permanecerem ativas e gerando os lucros esperados, é necessário que cada empresa esteja em constante mudança e inovação, tanto nas áreas de vendas e marketing quanto na área produtiva, ampliando a sua solidez e reconhecendo suas fraquezas, além de reduzir seus custos e garantir a consistência dos seus relatórios contábeis, bem como seu capital e patrimônio.

O inventário geral é um método que as empresas utilizam para conhecer esses valores e levantar o estoque de produtos acabados, produtos em fabricação e matéria-prima. Trata-se da contagem física de todos os materiais para posteriormente verificar se essas quantias estão de acordo com o que consta na contabilidade. Porém, para a realização desse tipo de inventário é necessário que não haja atividades na empresa, incluindo produção e vendas, impactando diretamente nos resultados operacionais.

Com a finalidade de mitigar essas questões dentro das organizações, o Inventário rotativo surge como uma importante ferramenta, auxiliando na precisão dos estoques através de um processo de contagem contínua e com frequência determinada, a fim de tornar-se uma sistemática eficaz através de períodos cíclicos.

Aliado da gestão estratégica e da contabilidade, a utilização desse sistema de controle de estoque pode auxiliar a identificação de diversos problemas como entradas ou saídas errôneas, armazenamento inadequado de materiais e, até mesmo, avarias em produtos, possibilitando a correção imediata de tais irregularidades.

Durante a execução do inventário rotativo, somente uma pequena porção do estoque é escolhida para ser contada naquele período. As linhas de produção em pleno funcionamento, bem como as vendas e o reduzido número de pessoas envolvidas no processo, fazem deste um grande potencial a ser explorado dentro das organizações.

Através desse estudo percebe-se que o inventário rotativo é realizado durante o expediente de trabalho dos colaboradores, não trazendo maiores danos a suas rotinas e auxiliando na organização dos estoques, além de mantê-los mais atualizados e sob constante avaliação, facilitando a identificação de possíveis diferenças e agilizando a tratativa necessária para a sua regularização.

Outro ponto observado foi o entendimento, por parte dos colaboradores, de que esse processo pode trazer redução de custos para a empresa, já que mantém a organização, a disciplina e as conciliações sistêmicas, reduzindo, assim, o tempo necessário para a realização do inventário geral e, conseqüentemente, as paradas de produção e a retomada das vendas.

Desenvolver um alto nível de serviço é mais um desafio das empresas e possuir confiabilidade nos processos, bem como informações corretas e acuracidade de estoque poderá trazer diversos benefícios para todas as áreas envolvidas, tornando-se um diferencial competitivo, além de destacar o objetivo de estar em constante mudança através da melhoria contínua da empresa.

Conclui-se, dessa forma, que a realização do inventário rotativo, concomitantemente com o inventário geral, pode trazer inúmeros benefícios econômicos e diversas vantagens estratégicas para as organizações, além de garantir uma maior confiabilidade nos processos de contagens de materiais, agilidade na resolução de problemas e redução de custos operacionais, pois não exige um desprendimento absoluto das atividades diárias.

REFERÊNCIAS

ARNOLD, J.R. Tony. *Administração de Materiais*. 1 ed. São Paulo, SP: Atlas, 1999.

ASSAF NETO, Alexandre. *Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico-financeiro*. 7 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

BALLOU, Ronald H. *Gerenciamento da Cadeia de Suprimento*. 4ª. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2001.

BERTAGLIA, Paulo Roberto. *Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento*. São Paulo, SP: Saraiva, 2003.

BOWERSOX, Donald J., CLOSS, David J. *Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimentos*. São Paulo, SP: Atlas, 2001.

CAMARGO, Camila. *Análise de investimentos e demonstrativos financeiros*. 20 ed. Curitiba, PR: Ibplex, 2007.

CASTIGLIONE, José Antonio de Mattos. *Logística Operacional: Guia Prático*. 2 ed. São Paulo, SP: Érica, 2009.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Amado; DA SILVA, Roberto. *Metodologia Científica*. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHIAVENATO, Idalberto. *Administração para não administradores: a gestão de negócios ao alcance de todos*. 2ed. Barueri, SP: Manole, 2011.

COLLIS, Jil; HUSSEY, Roger. *Pesquisa em administração: Um guia prático para alunos de graduação e pós graduação*. 2 ed. Porto alegre, RS: Brokman, 2005.

CORBARI, Ely Célia; MATTOS, Marinei Abreu; FREITAG, Viviane da Costa. *Contabilidade societária*. Curitiba, PR: Ibplex, 2011.

DIAS, Marco Aurélio P. *Administração de Materiais, uma abordagem logística*. 4 ed. São Paulo, SP: Atlas, 1993.

_____, Marco Aurélio P. *Administração de Materiais*. 5 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2006.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

LOURES, Rodrigo Costa da Rocha; SCHLEMM, Marcos Mueller (Organizadores). *Inovação em ambientes organizacionais: teorias, reflexões e práticas*. Curitiba, PR: Ibplex, 2006.

MARTINS, Petrônio Garcia; LAUGENI, Fernando Piero. *Administração da Produção*. São Paulo, SP: Saraiva, 2003.

MARTINS, Petrônio Garcia. *Administração de Materiais e recursos patrimoniais*. 2 ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2006.

MARTINS, Petronio Garcia; ALT, Paulo Renato Campos. *Administração de materiais e recursos patrimoniais*. 3 ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2009.

MATZ, Adolph; CURRY, Othel J; FRANK, George W. *Contabilidade de custos*. São Paulo, SP: Atlas, 1976.

MENEZES, Thiago Morais.; GUIMARAES, Marcelo Giovani; SELLITTO, Miguel Afonso. *Medição de indicadores logísticos em duas operações de montagem abastecidas por cadeias de suprimentos*. Revista Produção Online, v. 8, n.1, 2008. Disponível em <http://producaoonline.org.br/rpo/article/view/26>. Acesso em: 25 de fevereiro de 2014.

- MOREIRA, Daniel A. *Administração da Produção e Operações*. São Paulo, SP: Pioneira, 2002.
- PADOVEZE, Clóvis Luis. *Sistemas de Informações Contábeis*. 5.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2007.
- POZO, Hamilton. *Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais*. 3 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2004.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. *Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2009.
- RIR 99, *Tributação das Pessoas Jurídicas*. 1999. Disponível em:
<<http://www.receita.fazenda.gov.br/Legislacao/rir/Livro2.htm>>. Acesso em 02 nov. 2014.
- SANTOS, Gerson dos. *Administração Patrimonial*. Florianópolis, SC: Papa-Livro, 1997.
- SCHIER, Carlos Ubiratan da Costa. *Custos Industriais*. 20 ed. Curitiba, PR: Ibplex, 2005.
- _____, Carlos Ubiratan da Costa. *Gestão de custos*. Curitiba, PR: Ibplex, 2006.
- SOBRAL, Filipe; PECI, Alketa. *Administração: teoria e prática no contexto brasileiro*. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2008.
- TUBINO, Dalvio Ferrari. *Planejamento e Controle da produção: Teoria e prática*. 2 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009.
- VERTES, Alexandre. *Iniciação a dupla contabilidade geral*. Novo Hamburgo, RS: Otomit, 1991.
- VIANA, João José. *Administração de materiais: um enfoque prático*. 1. Ed. São Paulo, SP: Atlas, 2006.